



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de encerramento do Encontro Empresarial Brasil - China**

Palácio Itamaraty, 12 de novembro de 2004

Excelentíssimo Senhor Hu Jintao, presidente da República Popular da
China,

Senhoras e senhores investidores brasileiros e chineses,

Senhoras e senhores integrantes da comitiva do Brasil e da China,

Senhores e senhoras jornalistas,

Meus queridos amigos ministros brasileiros e chineses que estão à
mesa,

Ministros brasileiros e ministros chineses,

Antes de ler o meu discurso, eu queria falar de um sentimento pessoal.
Eu penso que os protocolos e os acordos que assinamos hoje definem de
forma muito objetiva a parceria estratégica entre China e Brasil, na perspectiva
de que juntos consigamos construir uma nova geografia comercial no mundo,
uma nova geografia política e uma nova geografia cultural.

Nós, desde que tomamos posse, no dia primeiro de janeiro de 2003,
definimos a China como parceira estratégica. E, para que chegássemos ao dia
de hoje, nós trabalhamos com muita perseverança mas, ao mesmo tempo, com
muita paciência, quem sabe um pouco da paciência do povo chinês. Com o
êxito dos acordos mútuos que fizemos e com a perspectiva que temos pela
frente, o Brasil, hoje, deu uma demonstração de confiança, deu uma
demonstração de que a nossa relação estratégica é para valer quando,
definitivamente, o Brasil reconhece a China como economia de mercado.

Eu penso que isso é a demonstração mais inequívoca da objetividade,
da seriedade e da prioridade que nós demos à relação Brasil/China.



Seis meses se passaram desde minha visita à China. Meu reencontro com Vossa Excelência, presidente Hu Jintao, expressa a prioridade atribuída por nossos governos à crescente aproximação entre Brasil e China.

Apesar de importantes desafios no cenário mundial, o Brasil e a China mantiveram inalterável sua trajetória rumo ao progresso e à estabilidade econômico-social.

Ao comemorarmos 30 anos de relações diplomáticas, vejo que a parceria entre nossos países teve papel importante nesse resultado.

A intensificação do nosso relacionamento tem permitido um melhor conhecimento mútuo, tanto entre nossos governos como entre nossas sociedades. É dessa forma que estamos consolidando uma parceria mutuamente benéfica.

A multiplicação de contatos e trocas de visitas de alto nível nesses últimos seis meses mostra que a parceria estratégica China-Brasil é construída de diálogo aberto e franco e de trabalho sério e determinado.

Tenho confiança de que saberemos usar nossa experiência, paciência e criatividade coletiva na busca de soluções inovadoras para os desafios que permanecem.

Em seu processo de aproximação, o Brasil e a China trazem consigo as regiões em que se situam. É inevitável e muito benéfico que o processo de aproximação tenha, também, uma vertente regional.

Afirmar em Xangai, em maio último, e hoje repito, que nossos países estão consolidando, definitivamente, uma das mais sólidas relações políticas, comerciais, culturais e econômicas que o mundo já conheceu.

Na construção dessa parceria, tem sido inestimável a participação dos investidores de ambos os países. Do lado brasileiro, fui acompanhado por 420 empresários na minha viagem à China. A maior missão empresarial já organizada pelo Brasil é simbólica da grande vontade do empresariado nacional de conhecer melhor a China e as oportunidades que oferece.



O número expressivo de empresários aqui presentes confirma o interesse no aproveitamento das enormes potencialidades a serem exploradas nas nossas relações de amizade e cooperação.

No âmbito do comércio bilateral, podemos celebrar significativas conquistas: os números mostram que nosso comércio se expandiu ainda mais desde minha visita à China. De janeiro a setembro de 2004, o Brasil exportou para a China US\$ 4,4 bilhões, ou seja, um crescimento de cerca de 30% em relação ao ano passado. Já nossas importações alcançam US\$ 2,6 bilhões, 74% a mais do que no mesmo período do ano passado. Como resultado, o comércio bilateral entre janeiro e setembro de 2004 já é superior ao de todo o comércio do ano passado.

Evoluímos muito, mas ainda é pouco diante da imensa complementaridade de nossas economias e do forte desejo de aproximação de nossos governos.

Senhoras e senhores,

Nossa aproximação também se estende à cooperação e ao entendimento em outras áreas. Os vários contratos assinados durante minha visita a Pequim mostram avanços nos campos econômico, científico e tecnológico. Estamos redesenhando o mapa mundial no que se refere ao fluxo de mercadorias e ao estabelecimento de novas rotas comerciais.

Infra-estrutura, etanol, agronegócio, petroquímica, medicamentos, indústria aeronáutica, indústria aeroespacial, siderurgia e mineração são apenas exemplos de setores que China e Brasil poderão explorar conjuntamente. O avanço em parcerias nessas áreas garantirá as bases de um crescimento pleno e equilibrado das relações econômicas e comerciais, em benefício de nossas populações e preservando o meio ambiente.

A constituição do Conselho Empresarial Brasil-China marca avanço importante no engajamento de líderes empresariais dos dois países no acelerado processo de aproximação sócioeconômico-comercial bilateral. Estou



seguro de que ele terá papel de destaque na ampliação dos fluxos econômicos, sobretudo em áreas de potencial ainda não explorado.

É esse o espírito das tratativas que mobilizaram o Conselho hoje pela manhã, quando abordou o tema da promoção de benefícios mútuos. É essa a tônica que o Brasil deseja imprimir à sua cooperação com a República Popular da China. Devemos trabalhar com o objetivo de desenvolver equilibradamente nossas relações nos campos econômico e comercial, cultural e educacional, e científico e tecnológico.

Senhoras e senhores,

Passo a passo, China e Brasil estão consolidando uma parceria que integrará nossas economias e servirá de paradigma para a cooperação Sul-Sul. É dentro desse espírito de otimismo e confiança que faço votos ao contínuo desenvolvimento das relações de amizade entre nossos povos.

Muito obrigado.